

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

<http://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>

O debate sobre a saúde pública e sobre as evidências demonstradas pela ciência nunca foram tão importantes como nestes últimos meses... Considerando o século XX e início do século XXI, o papel da ciência nunca teve a necessidade de reafirmação como o que estamos vivenciando agora e não apenas no Brasil onde a onda fanático religiosa, munida pela negação, contestação e diabolização da ciência tomou conta, mas também em outros países do globo observamos a mesma situação.

É preciso por vezes solicitar a luz do velho e sábio Aristóteles, ele que percebe os fenômenos da terra (físicos) e busca analisa-los, chegando ao ponto de abrir ouriços na praia para tentar entender o funcionamento dos seus organismos. Que nunca nos falte a luz de Hipócrates e seu corpus hipocrático e não nos abandone as suas refutações sobre o mal sagrado e a redução de todos os fenômenos mórbidos a uma mesma dimensão; compreender no século IV a.C. que a epilepsia não se tratava de um castigo divino, de uma condenação a priori ao seu nascimento e sim uma doença como todas as outras...

Mas o período de trevas chegaria na Europa Ocidental culminando com a inquisição católica. Por mil sagrados anos, o saber científico pagou pela sua conduta... Galileu Galilei e sua afirmação sobre a forma esférica da terra, pagaria o seu preço; Giordano Bruno pagou com a morte por suas teorias cosmológicas que refutava categoricamente o teocentrismo, teorias comprovadas hoje, que nenhum homem ou mulher de ciência coloca em dúvidas no momento atual.

Mais tarde esses homens que nos ajudaram, que deram à luz que tanto a humanidade implorava. Veja que Bacon fala sobre as irracionalidades do espírito humano; as ídolas; os ídolos; as ideologias os fake news... Como o espírito humano pode se perder nas idiocrasias e ao mesmo tempo se perder na sua racionalidade e se tornar incapaz de admitir as evidências? O mundo das superstições, das afirmações sem evidências ganha espaço, da incompetência para o espírito racional ganha espaço.

Descartes ainda que muita crítica possa lhe fazer, mas ele é fantástico: é preciso um método e apenas a partir desse método é que podemos chegar à verdade! Para isso, vamos utilizar a física, a lógica e a matemática, instrumentos precisos para a verificação das evidências, ou das ditas “verdades”. Para ele, somente a partir de processos de verificação metódica é que podemos concluir sobre algo, nenhuma afirmação é possível a priori. A priori, somente as hipóteses.

Difícilmente encontraremos um tema na humanidade em que algum cientista não tenha em algum momento se debruçado para encontrar respostas, isso vale, para todos os campos científicos: agrários; saúde; humanidades; exatas...

Então surge a pergunta, por quê pessoas sem estudos, ou baseados nas superstições que por vezes tem origem em interpretações religiosas equivocadas, se metem a questionar os procedimentos científicos? Por que estamos vendo o crescimento das teorias de conspiração, das superstições, do negacionismo? Que falhou? Quem está falhando? A educação, a ciência...

Ainda sobre a percepção dos grandes teóricos de ciência, L. Wittgenstein afirma que o fato é atômico, ou seja, no fato não há dúvida, então o problema seria de linguagem. O problema sobre a verdade atômica de um fato está nas interpretações e daí decorreria todas as dificuldades em admitir as evidências... mas o fato, esse não há o que contestar.

Para o mundo dos cientistas, as interpretações carregadas de superstições e negacionismos, não podem ser levadas em consideração, muito pelo contrário, devem, diga-se de passagem, serem refutadas imediatamente. Não é possível colocar anos e anos de estudos em debates estereis e sem validade científica, não é possível colocar as teses de Aristóteles, Descartes e Galileu em debates com ignorantes. O caminho da ciência deve continuar de maneira sóbria e serena para o bem da humanidade..

André Souza dos Santos

Professor Doutor Titular do DCHL

UESB / Campus Jequié